

O QUE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO TEM A DIZER SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE?

Louise Cervo Spencer¹

Resumo: Este estudo tem sua sustentação teórica nos processos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de Bronckart e Bronckart e Machado (1999; 2006; 2009). A escolha por essa teoria se deve à importância que ela dá ao estudo do papel da prática da linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, no caso, o trabalho docente. Assim, a proposta do ISD é analisar (compreender) as relações entre linguagem e trabalho (docente). Com isso, o objetivo deste estudo é perceber a (des)construção das representações pertinentes ao trabalho docente apresentadas por um acadêmico de Letras em seus discursos, por meio de questionamentos em relação aos seus processos de decisão e reflexão sobre a prática (O que é ser professor? Quer ser professor?), visto que está realizando curso de licenciatura. Para tanto, como metodologia, foram realizadas entrevistas com alunos de graduação em Letras de uma universidade, ingressantes em 2011, uma em cada ano de graduação. A partir dessas entrevistas, selecionamos um sujeito, a fim de observarmos em seus discursos as representações do trabalho docente, tendo em vista dois dos três níveis de análise propostos pelo ISD, sendo elencado os níveis organizacional e enunciativo. Com isso, percebemos que o sujeito tematiza a profissão docente como nobre e árdua, a qual gera grande satisfação em quem a exerce.

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo. Formação de professores. Agir docente.

Abstract: This study has its theoretical foundation in the theoretical and methodological processes of Interactionism Sociodiscursivo (ISD), of Bronckart and Bronckart and Machado. The choice of this theory is due to the importance it gives to the study of the role of the practice of language (discursive act) in work situations, in this case, teaching job. The proposal is to analyze the ISD (understand) the relationship between language and work (teacher). The objective of this study is to realize the (de)construction of the relevant representations made by the acting teacher of an academic letters in his speeches, using questions about the decision processes and reflection on practice (What is being a teacher? You want to be a teacher?), because is part of education course of teachers. This way, were made interviews with undergraduates in Letters of a public university freshmen in 2011, one in each year of graduation. From these interviews, we selected a subject in order to observe in their speeches the representations of teaching, considering two of the three levels of analysis proposed by ISD, namely the organizational and enunciation. With this, we realize that the subject understands the profession as noble and arduous, which generates great satisfaction in whom exercises.

Keywords: Sociodiscursivo Interactionism; education course of teachers; acting teacher.

1 Mestranda em Letras – ênfase em estudos linguísticos/PPGL UFSM (Capes). Professora do Estado do Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

A profissão docente tem sido objeto de diferentes estudos em diversas áreas, em especial nas áreas de linguística aplicada e de educação, e também tem sido objeto da mídia por meio de diversos depoimentos, inclusive de profissionais alheios ao campo da Educação. Dessa forma, podemos dizer que estamos “em um momento histórico em que, mais do que nunca, a profissão *professor* encontra-se em jogo e no centro das discussões” (MACHADO, 2004). Por isso, neste artigo, propomos a analisar o discurso de um estudante de Letras, professor em formação, que está inserido nessa área docente, para entendermos quais são as representações do agir docente presentes em seu discurso, de modo que, assim, possamos ampliar o entendimento sobre essa profissão.

Para desenvolvermos nosso trabalho, a concepção de linguagem que sustentou esta análise e orientou os procedimentos metodológicos é baseada na perspectiva interacionista. A partir dela, a linguagem é vista como lugar de interação e de interlocução, para que, ao mesmo tempo em que constitui os polos da subjetividade, seja constantemente modificada pelo sujeito, que atua sobre ela. De acordo com essa concepção de linguagem, o presente estudo tem sua sustentação teórica nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD), de Bronckart e Bronckart e Machado (1999; 2006; 2009). Essa escolha deve-se à importância dada pela teoria ao papel da prática de linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, como, neste caso, o trabalho docente. Assim, a proposta do ISD² é analisar (compreender) as relações entre linguagem e trabalho docente.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

A interação vem sendo constantemente apresentada em diversos trabalhos em áreas como a linguística, a psicologia e a educação. Embora tenha sido assunto em estudos filosóficos no século XVIII, esses pressupostos interacionistas tornaram-se objeto de estudo a partir do século XX, conforme afirma Faraco (2005, apud GOULARTE, 2009, p. 4). Ainda que seja reconhecida a existência de diferentes autores que contribuíram com os estudos em relação à interação social, este estudo será alicerçado em teóricos como Vygotsky (1998), Bakhtin/Volochinov (2009) e Bronckart (2006, 2009).

A fim de conceituarmos o Interacionismo Sociodiscursivo, tratamos de apresentá-lo como um desenvolvimento do Interacionismo Social, já que a concepção de linguagem e a concepção de interação, adotadas por Bronckart em sua teoria, são questões advindas dos princípios de Vygotsky e Bakhtin. Ambos fundamentam

2 O ISD e seus conceitos fundamentais são aqui referidos a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo LAF (Linguagem, ação, formação) da Universidade de Genève, orientado por Jean-Paul Bronckart, e dos estudos realizados pelo grupo ALTER (Análise de linguagem, trabalho educacional e suas relações), da PUC-SP, que esteve sob a coordenação da professora Anna Rachel Machado (*in memoriam*).

seus estudos no pressuposto de que, de modo a explicar um fenômeno, torna-se necessário observá-lo em processo. Os estudiosos também apresentam uma visão total da realidade, que compreende o homem como um conjunto de relações sociais. Assim, é a relação entre sujeito e objeto que fundamenta suas teorias e não a abordagem isolada de cada um.

O Interacionismo Sociodiscursivo, ainda que alicerçado em vários campos do conhecimento, não se apresenta apenas nas relações entre os estudos linguísticos, os sociológicos, os filosóficos ou os psicológicos, mas, sim, em uma posição que se caracteriza como uma corrente da ciência do humano, segundo Bronckart (2009). Nesse sentido, a teoria tem por finalidade entender, de forma mais ampla, a complexidade do funcionamento psíquico e social dos seres humanos.

Para Bronckart (2009), que desenvolveu o ISD baseado, entre outros, nos autores acima referidos, a linguagem desempenha papel central tanto no funcionamento psíquico quanto nas condutas humanas. Assim sendo, os pressupostos teóricos da abordagem do ISD revelam que os processos de construção social e cultural e os processos de constituição do indivíduo são duas vertentes inseparáveis de um mesmo processo de desenvolvimento humano, sendo a linguagem o objeto que produz o desenvolvimento cognitivo e social.

Bakhtin (2009) acredita que a consciência é um fato socioideológico, pois ela se constitui no processo de comunicação, assim como Vygotsky que afirma que a consciência individual se forma a partir do social. Portanto, o outro é imprescindível para os dois teóricos, pois sem ele o homem não se constitui como sujeito.

Para melhor compreender o contexto teórico no qual se insere esta pesquisa, torna-se necessário salientar que o quadro interacionista se articula, de acordo com Bronckart (2006), em três níveis:

- o primeiro deles refere-se às dimensões da vida social, ou seja, os pré-construídos históricos, que são: *as formações sociais* (instituições, valores, normas); *as atividades coletivas gerais* responsáveis por organizar as relações entre o indivíduo e o seu meio; *as atividades de linguagem* materializadas em textos de diferentes categorias; e *os mundos formais* (cf. Habermas; 1987);
- o segundo nível aborda os processos de *mediação formativa* e diz respeito ao modo como os adultos incorporam os “recém-chegados” em um ambiente sociocultural marcado por pré-construídos;
- e, por fim, o terceiro nível se detém nos efeitos que as mediações formativas causam nos indivíduos, gerando, assim, duas problemáticas. A primeira problemática refere-se às condições de transformação do psiquismo sensorio-motor em um pensamento consciente. A segunda diz respeito “às condições de desenvolvimento das pessoas e de suas capacidades ativas, no âmbito de transações entre as representações individuais e as representações coletivas, veiculadas pelos pré-construídos” (BRONCKART, 2006, p. 129).

Considerando-se a importância da atividade discursiva na formação do desenvolvimento humano, como visto nos três níveis apresentados, é exatamente

nas manifestações concretas da atividade da linguagem (textos orais ou escritos) em situações de mediação formativa de ensino ou de trabalho que o ISD propõe suas análises. Com isso, os textos são o instrumento *no qual e pelo qual* o ser humano manifesta interpretações e realiza avaliações que dizem respeito às características do seu agir, podendo auxiliar na clarificação e na transformação desse agir.

3 METODOLOGIA DA COLETA E DA ANÁLISE DO CORPUS

Para compreendermos como se dá a (des)construção das representações sobre o trabalho docente que foram apresentadas por um estudante de Letras, esta análise foi baseada nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart. Cumpre salientar que o procedimento de análise proposto pelo ISD é *descendente*, por acreditar na relação entre contexto e linguagem, indo das atividades sociais para as atividades de linguagem até chegar aos textos e seus elementos linguísticos.

Primeiramente, explicaremos como foi constituído o *corpus* desta pesquisa, visto que ele faz parte de um projeto intitulado “Representações do agir docente”, que já vem sendo desenvolvido na linha de pesquisa “Linguagem e interação” do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.

Anualmente, foram realizadas entrevistas com os alunos que ingressaram no primeiro semestre do ano de 2011 no curso de licenciatura em Letras – Habilitação Português e Literaturas de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul. Essas entrevistas continuaram sendo feitas, como forma de acompanhamento, em alguns outros momentos pontuais da graduação: terceiro semestre (período ainda anterior às disciplinas didáticas e ao estágio), quinto semestre (período posterior às disciplinas didáticas, mas anterior ao estágio) e oitavo semestre (período posterior ao estágio). Priorizamos a entrevista gravada e, posteriormente, transcrita com alunos recém-saídos do Ensino Médio, pois entendemos que o foco da pesquisa é naqueles estudantes que estão iniciando suas histórias acadêmicas e profissionais.

Tabela 1: Descrição e número de sujeitos entrevistados a cada ano

2011	2012	2013	2014
Alunos ingressantes no Curso de Licenciatura em Letras, recém-saídos do Ensino Médio ou de curso pré-vestibular, na faixa etária dos 17 aos 21 anos.	Mesmos sujeitos estudantes de Letras, após um ano de graduação.	Mesmos sujeitos estudantes de Letras, após dois anos de graduação.	Mesmos sujeitos em processo de finalização do curso.
28 sujeitos	25 sujeitos	21 sujeitos	14 sujeitos

Fonte: Elaborado pela autora.

A coleta dos textos orais ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, pois, apesar de o pesquisador ter uma lista de perguntas e tópicos a serem contemplados, o entrevistado tem maior liberdade para desenvolver as respostas,

explorando aspectos que sejam mais relevantes na opinião dele, gerando, com isso, uma riqueza informativa que dispomos para análise posterior.

Como o objetivo deste artigo é analisar as representações do agir docente no discurso de um professor em formação, foram propostas questões gerais em busca de respostas que possibilitariam a compreensão dos dados. Fazendo adaptação à proposta de Machado e Bronckart (2009), as questões pertinentes para, posteriormente, organizarmos as entrevistas foram: a) Como se caracterizam, nos diferentes níveis de textualidade, os diversos textos produzidos *no* e *sobre* esse trabalho?; b) Quais são as representações e avaliações sobre o agir docente que são construídas nos textos?; e c) Quais são as representações e avaliações dos elementos constitutivos desse trabalho?.

Destacamos que todo e qualquer texto é constituído a partir das situações de comunicação, dos modelos dos gêneros, dos modelos dos tipos de discurso e das regras. As metodologias que foram escolhidas para a realização do estudo do texto têm como base as condições sociopsicológicas da produção desses textos e na unidade de suas propriedades estruturais e funcionais internas. Desse modo, verifica-se que a dada metodologia apresenta as duas concepções de linguagem, a do texto e a do sistema, como sendo complementares e necessárias entre si.

Primeiro, verificamos o estudo do sistema, baseado nas condições sociopsicológicas que julgam necessárias metodologias, assim como dados empíricos e sua coleta, que se inicia pela coleta de textos empíricos, em que não se consegue assegurar um *corpus* definido, já que, inicialmente, esses textos são caracterizados como heterogêneos.

Segundo, é adotado o procedimento de análise, sendo importante esclarecer que todo o texto empírico é objeto de um procedimento de observação ou de leitura, e essa busca de informação coincide em três conjuntos: de ordem semântica, de ordem léxico-semântica e de ordem paralinguística. Localizam-se também elementos supratextuais, que dizem respeito à formatação de títulos, parágrafos, e, por fim, elementos de relevo, referentes ao aparecimento de negritos, itálicos e sublinhados. É importante mencionar, visto que é o modo como se apresenta o *corpus* a ser analisado, que na oralidade essas marcas também podem ser observadas, sendo por meio dos silêncios, da entoação da voz, entre outros.

Um procedimento importante de análise é o “recorte” que é feito no texto, marcado pela separação dos tipos de discurso. Após toda uma análise, conclui-se que alguns segmentos que são diferenciados, e, portanto, relevantes, podem ser agrupados em uma mesma categoria e segmentos equivalentes podem ser diferenciados. Assim organiza-se a análise quantitativa dos tipos de discurso que observaremos a seguir na descrição e análise do *corpus*.

De acordo com Machado e Bronckart (2009), a fim de realizarmos a análise de textos ligados à atividade docente, devemos iniciar pela identificação do contexto de produção dos textos. No que se refere à análise textual, ela se subdivide em três níveis, sendo eles: o organizacional, o enunciativo e o semântico.

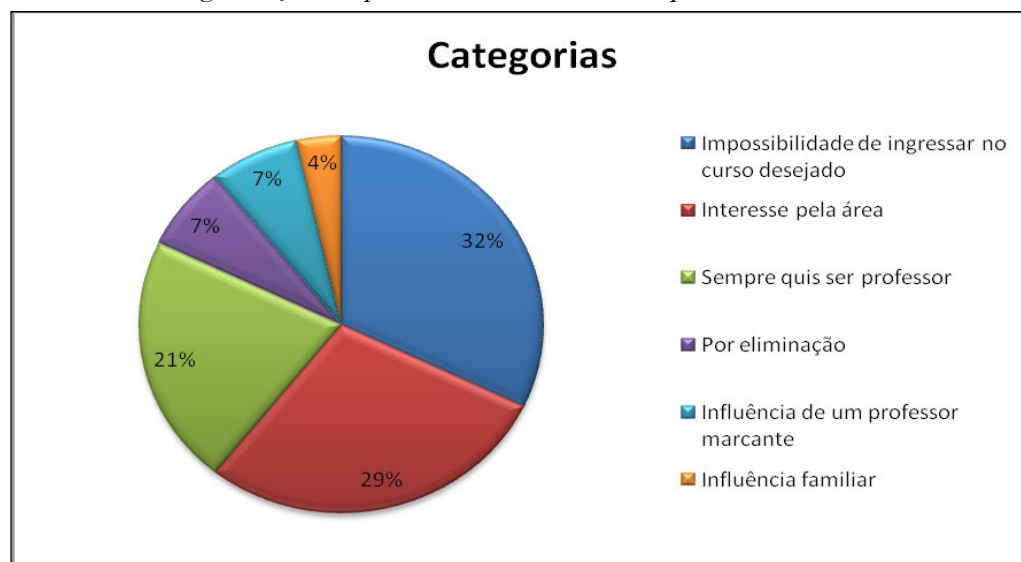
Quanto ao nível organizacional, ele ocorre no nível da infraestrutura textual, englobando aspectos de identificação do plano global do texto; dessa forma, são incluídos os mecanismos de textualização e os mecanismos de coesão e de conexão. O nível enunciativo compreende, sobretudo, as vozes do texto, os índices de modalização, os dêiticos de lugar e de espaço e outras marcas de subjetividade. De acordo com Machado e Bronckart (2009), a análise do valor das marcas de pessoa é extremamente importante, visto que pode mostrar “a manutenção ou a transformação desses valores na progressão textual”. O nível semântico, por fim, corresponde às interpretações do agir configurado nos textos, abrangendo, assim, actantes, papéis, tipos e elementos do agir. Para melhor demonstrarmos, a análise do *corpus* será feita a partir dos primeiros dois níveis: organizacional e enunciativo.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Para analisarmos o discurso de um estudante de Letras, professor em formação, fizemos um recorte dentre os dados coletados e optamos por trabalhar com as três primeiras entrevistas com os participantes do projeto “Representações do agir docente”. Justificamos esse primeiro recorte por considerar que a extensão deste estudo não nos permite trabalharmos com todo o material que dispomos para a análise. A última entrevista realizada, por ser muito extensa, foi deixada para análise em outro momento.

A partir da primeira entrevista, em que os entrevistados foram questionados, entre outros pontos, sobre o porquê de escolherem o curso de Letras, subdividimos em seis categorias de análise e obtivemos o seguinte gráfico de referência:

Gráfico 1: Categorização da primeira entrevista: Por que escolheu Letras?



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir desse gráfico, selecionamos um sujeito de pesquisa que se insere na categoria “Sempre quis ser professor” para realizarmos a análise. Transcrevemos parte de sua entrevista, selecionando pontos que consideramos importantes para percebermos como se dá a construção das representações pertinentes ao agir docente no discurso desse sujeito. Focamos a resposta dada pelo sujeito à pergunta: O que é ser professor para ti?, de modo a estabelecermos um paralelo entre o que foi dito na primeira, na segunda e na terceira entrevistas. Para tanto, elaboramos três perguntas que guiarão a análise dos dados, sendo elas: 1) Como o sujeito tematiza a profissão docente em suas entrevistas?; 2) O professor em formação se apoia, predominantemente, na dimensão social ou individual ao elaborar seu discurso?; e 3) O sujeito já se percebe na posição de professor?. Em seguida, apresentamos os excertos das entrevistas³.

1ª entrevista

P: E o que que tu achas que é ser professor?

S14: Ah, um trabalho bem difícil, né... isso eu concordo com quem me disse... e é uma/deve ser/ eu acho ser uma profissão muito satisfatória, né... porque sem o professor ninguém vai se formar... tem que ter um professor sempre, né... Ensino Médio... Ensino Superior... Mestrado... Doutorado...

2ª entrevista

P: hã... e o que que é ser professor para ti?

S14: Eu, assim... eu acredito que sem o professor não podem existir as outras profissões né... porque o médico teve um dia um professor... um engenheiro também... um advogado também... todas as áreas necessitam de um professor, né?

P: Sim...

S14: Ainda mais quando é um PR/ã./alguma/uma área tipo letras, que... assim como filosofia, né... vai te ajudar a formar senso crítico... tu vai conseg/vai ajudar na hora que tu fores produzir alguma coisa... algum material, né... hã... nisso não me refiro só à pesquisa, até mesmo tu vais argumentar...

P: Sim... a gente está sempre argumentando na verdade, né...

S14: Pois é

P: E as pessoas às vezes não sabem muito bem como...

S14: E eu acho que é uma profissão muito nobre... não porque eu quero ser professor... mas... eu acho que também deveria ser mais valorizada...

3 P refere-se ao pesquisador-entrevistador e S14 refere-se ao sujeito entrevistado.

3ª entrevista**P: É... e o que tu achas que é ser professor?**

S14: Ah... é... é uma coisa/eu acho que é uma coisa muito complicada, sabe... mas é uma/é algo... como eu te falei antes... que vai dar muita satisfação, sabe... eu não... aí.. eu não sei bem certo o que é ser professor... mas (pausa)... é uma atividade árdua mas é uma atividade prazerosa... eu acho que é isso... por enquanto é isso, sabe... é uma possibilidade que tu tens de/todo mundo... por exemplo, assim... todo mundo diz que... ahhh... a educação no Brasil está horrível, né... mas são poucas pessoas que saem daqui de dentro e vão lá para a escola dar aula... têm a vontade de sair daqui para dar aula... mesmo que tu faças pós-graduação... tudo... mas é raro quem vai lá... fica falando daqui mas não se coloca no lugar de um professor de educação básica... eu acho que/eu estou motivado mais a isso, sabe... a tentar pelo menos ir lá e fazer alguma coisa...

4.1 Contexto de produção

Segundo Bronckart (2006), a situação de ação de linguagem diz respeito à consideração de três níveis específicos para que entendamos o contexto de produção, sendo eles:

- a) *representações referentes ao quadro material ou físico da ação.* O lugar em que foi produzido o discurso e a sua coleta ocorreu na instituição de ensino superior na qual o entrevistado estuda. O momento diz respeito ao momento da entrevista, que foi realizada em horário de aula;
- b) *representações referentes ao quadro sociosubjetivo da ação verbal.* Podemos dizer que a interação que ocorre no momento da entrevista é simétrica, visto que tanto o sujeito entrevistado quanto o pesquisador-entrevistador são acadêmicos de graduação. Porém, o sujeito entrevistado está consciente de que sua conversa está sendo gravada, para posteriormente ser transcrita, e que fará parte de um *corpus* de pesquisa, o que caracteriza uma situação de interação assimétrica. Em relação aos papéis sociais ocupados pelos agentes, podemos entender que o sujeito entrevistado é um estudante que recém ingressou no meio acadêmico, diferentemente do pesquisador-entrevistador, que, apesar de ser acadêmico também, é integrante de um grupo de pesquisa. No que concerne aos objetivos, ambos sabem e entendem que se trata de uma situação de pesquisa, por mais que o sujeito entrevistado possa ainda não ter tanta ciência do que isso significa;
- c) *conteúdo temático e gênero de texto.* O tema a ser tratado é a “definição sobre o ser professor”, por meio do gênero entrevista.

4.2 Nível organizacional e nível enunciativo

Para a análise do discurso quanto ao nível organizacional, focamos no plano global do texto, em que, na primeira entrevista, S14 apresenta a definição de o que é ser professor a partir dos seguintes pontos: 1) professor – trabalho difícil; 2) professor – profissão satisfatória; 3) forma outras profissões. Na segunda entrevista, o sujeito retoma a ideia de que o professor forma as outras profissões e acrescenta que o professor 1) forma senso crítico e que é uma 2) profissão nobre.

Já na terceira entrevista, o sujeito retoma a ideia da primeira entrevista de que é um trabalho difícil, “árduo”, porém satisfatório.

Em relação ao tipo de discurso, verificamos que há o predomínio do discurso interativo, o qual podemos observar pelo uso dos verbos no presente (“acredito”, “acho”, “concordo”, “refiro”), que marcam uma relação de simultaneidade do processo com relação ao momento da enunciação. O uso da forma verbal “falei” remete a uma localização anterior, no qual ele situa que o que está falando é anterior ao momento do processo. Ao utilizar as formas “vai te ajudar”, “vai argumentar” e “a ir lá e fazer”, o sujeito propõe uma operação de projeção (ou prospectiva).

Quanto ao nível enunciativo, salientamos as modalizações, as quais aparecem com valor apreciativo, na primeira entrevista, em duas ocorrências (“concordo” e “acho”), outras duas na segunda entrevista (“acredito” e “acho”) e uma na terceira entrevista (“acho”). Entendemos que essa predominância das modalizações com valor apreciativo indica que S14 institui seu discurso sob os parâmetros do mundo subjetivo (individual), o qual revela sua opinião acerca das questões propostas.

Tendo em vista as marcas de pessoa que são apresentadas no discurso de S14, verificamos a predominância da voz do autor (“eu”) em todas as entrevistas, com duas ocorrências na primeira, quatro na segunda e seis na terceira entrevista. Há também a presença do “tu” algumas vezes nas entrevistas, sendo três ocorrências na segunda e duas na terceira, o que configura uma referência genérica, que abarca um “todo mundo”, inclusive o entrevistado. Na terceira entrevista, entendemos que a utilização do segundo pronome “tu” não configura uma referência somente genérica, mas, sim, diz respeito ao professor que busca qualificação (“mesmo que *tu* faça pós-graduação”). Percebemos que, nesse caso, o sujeito se coloca, de algum modo, como parte desse grupo, o que configura, de certa forma, uma posição como professor e não só como alguém que esteja falando sobre a profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, estivemos em busca de algumas respostas às perguntas: 1) Como o sujeito tematiza a profissão docente em suas entrevistas?; 2) O professor em formação se apoia, predominantemente, na dimensão social ou individual ao elaborar seu discurso?; e 3) O sujeito já se percebe na posição de professor?, tendo, com isso, o intuito de ampliarmos a compreensão de o que é o trabalho do professor. A fim de chegarmos a esse objetivo, consideramos as concepções interacionistas de linguagem dos estudos de Vygotsky e Bakhtin, os quais formam a base teórica do ISD, e levamos em consideração o entendimento que o professor em formação tem acerca das ações e das atividades que envolvem essa profissão.

Os procedimentos, que são propostos por Bronckart, partiram da análise de conteúdo, para que se pudessem sintetizar os temas tratados nos segmentos dos textos. O segundo procedimento expôs a análise textual/discursiva a partir da identificação do “gênero de texto” e os “tipos de discurso” que foram mobilizados. Dessa forma, a questão 1 pode ser respondida tendo em vista o nível organizacional do texto, assim como as questões 2 e 3 foram analisadas a partir do nível enunciativo.

Identificamos que o sujeito representa a profissão docente como um trabalho nobre e árduo, o qual gera grande satisfação para quem o exerce. Traz, também, a ideia do senso comum quanto a essa representação, sem trazer especificidades do seu trabalho, apesar de remeter à sua ideia individual em seu discurso (presença do “eu”). Portanto o entrevistado, ainda não se apresenta no papel de professor, embora esteja iniciando seu processo de estágio supervisionado.

De todo modo, conforme aponta Goularte (2009), as pesquisas desenvolvidas por meio da teoria do Interacionismo Sociodiscursivo estão direcionadas para a investigação das relações entre práticas de linguagem, atividade e ação. Ressaltamos que, no contexto brasileiro, o foco das pesquisas está nas relações do trabalho docente, já que os estudos se centram no papel da prática de linguagem na constituição dessa atividade profissional e de suas relações sociais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

_____/ VOLOCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: BRONCKART, Jean-Paul e cols; MACHADO, Anna Rachel; MATENCIO, Maria de Lourdes M (Orgs). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Trad.: Rosalvo Gonçalves Pinto. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 121-160.

FREITAS, Maria Teresa de A. **Nos textos de Bakhtin e Vigotski: Um encontro possível**. In: Bakhtin, Dialogismo e construção de sentido/organização: Beth Brait. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005. p. 295-314.

GOULARTE, Raquel da Silva. **Interação, interacionismos: situando o interacionismo sociodiscursivo**. Linguagem e Cidadania. Santa Maria, n. 1, 2010.

MACHADO, Anna Rachel. Colaboração e crítica: possíveis ações do linguista na atividade educacional. In: MACHADO, Anna Rachel e cols; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs). **Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 43-70.

MACHADO, Anna Rachel; BRONCKART, Jean-Paul. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, Anna Rachel e cols. **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. ABREU-TARDELLI, Lília Santos e CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs). Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 31-77.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Textualização, ação e atividade: reflexões sobre a abordagem do interacionismo sociodiscursivo, In: GUIMARÃES, Ana Maria de

Mattos; MACHADO, Anna Rachel & COUTINHO, Antonia (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p.51-63.

VEÇOSSO, Cristiano E. **Representações do “Ser professor” por professores de Língua Portuguesa em formação**. Maringá-PR: Anais do 2º Cielli – UEM, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.